

entrevista da semana

Ricardo Gondo,
presidente da Renault do Brasil

'Vai começar a melhorar no segundo semestre'

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Nascido em Santo André e criado no Grande ABC, o engenheiro Ricardo Gondo, 52 anos, ganhou o mundo, trabalhou na França, Espanha, Portugal, Argentina e hoje

é presidente da Renault do Brasil. Assumiu o comando da montadora em 2019, e no ano seguinte já teve pela frente o desafio de administrar uma empresa em plena pandemia. Período de incertezas, que se iniciou com restrições sanitárias e chegou à falta de peças, principal-

mente de semicondutores. "O primeiro semestre ainda vai ser difícil. Acreditamos que a situação deve começar a melhorar no segundo semestre."

Qual o futuro da indústria automobilística?

Na Renault do Brasil, mais do que fabricar automóveis, queremos ser reconhecidos como uma marca que oferece soluções de mobilidade e energia limpa. Há pouco mais de um ano, o Renault Group criou a marca Mobilize, que oferece soluções inteligentes de serviços de mobilidade, energia e dados. Aqui no Brasil estamos totalmente conectados com a Mobilize. A Renault é pioneira e está na vanguarda em mobilidade elétrica, com mais de dez anos de experiência na concepção, desenvolvimento, fabricação e comercialização de veículos elétricos. São mais de 400 mil veículos elétricos Renault circulando no mundo, e estamos trazendo todo este know how para o Brasil, com diversos projetos, como Mobilize Share, que começou como um teste de conceito, na nossa fábrica, no Complexo Industrial Ayrton Senna, com nossos colaboradores, hoje está sendo escalado para empresas com a utilização do aplicativo Mobilize Share. Com o Mobilize Share os colaboradores podem utilizar os veículos de forma bastante simples, para o trabalho ou uso pessoal, fazendo a reserva por meio do aplicativo, 24 horas por dia, sete dias na semana. Na Renault do Brasil, a nossa frota de 40 veículos, que sempre foi um custo, passou a ser um centro de receita, por meio da locação para colaboradores para uso pessoal, com pagamento pelo cartão de crédito. A última empresa em que nós lançamos o Mobilize Share foi a Copel, que é a Companhia de Energia do Estado do Paraná. Estão disponíveis Renault Zoe E-Tech para os mais de 2.500 funcionários da Copel em Curitiba. Ampliamos este serviço também para a Estapar, rede de estações de serviço sediada em São Paulo.

O senhor assumiu a presidência da Renault do Brasil em 2019, e logo depois veio a pandemia. Como foi comandar uma empresa tão importante em um período tão complicado?

Os anos de 2020 e 2021 foram bastante desafiadores. Mas fizemos um bom trabalho em equipe. Durante esse período, enfatizamos bastante o processo de comunicação entre os



"Precisamos ser competitivos, para gerar resultados no curto prazo e continuar a atrair investimentos."

times. Por exemplo, faço uma reunião mensal com todos os gerentes e diretores da Renault do Brasil, onde tratamos dos temas prioritários da empresa. Houve meses em que fizemos duas, três reuniões para manter toda a equipe bem informada, dar respostas às equipes e alcançar o resultado esperado. Então, aprendemos a trabalhar melhor em equipe. Há muita gente ainda em home office e é preciso manter as equipes engajadas e focadas nos nossos objetivos.

A falta de semicondutores impactou demais a indústria automobilística. Como a Renault enfrentou esse problema?

Temos uma gestão dia a dia com as equipes de supply chain (cadeia de abastecimento) e fabricação sobre o tema da falta de semicondutores. Esta gestão de crise permitiu com que o nosso plano de produção para novembro, dezembro de 2021 e janeiro e fevereiro de 2022 fosse cumprido. Continuamos trabalhando com uma visibilidade de curto prazo, e fazendo o acompanhamento dia a dia.

Quando o senhor acredita que a cadeia de suprimentos estará normalizada?

Temos de acompanhar esse processo quase diariamente. O primeiro semestre ainda vai

ser difícil. Acreditamos que a situação deve começar a melhorar no segundo semestre.

Qual o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia para a indústria automobilística?

Estamos acompanhando atentamente a situação atual. Observamos alguns impactos logísticos em nossa fábrica da Renault em Moscou. As plantas de Togliatti e Izhevsk (AvtoVAZ, fabricante da Lada) serão temporariamente suspensas de 9 a 11 de março devido à escassez contínua de componentes eletrônicos em todo o mundo.

É forte a tendência de crescimento dos veículos elétricos. Entretanto, o preço ainda é alto. Quando o senhor acha que esse tipo de automóvel ficará mais acessível a um maior número de clientes?

Nós vemos na Europa, Estados Unidos e China uma aceleração dos veículos elétricos e híbridos, motivada por políticas públicas. Por exemplo, a Renault apresentou uma rápida evolução no mercado de veículos elétricos, fortalecendo sua posição na Europa. A gama de modelos E-Tech (veículos elétricos e motorizações híbridas) representou 30% das vendas de veículos Renault na Europa em 2021 (era 17% em 2020), ou seja, um crescimento significativo. Aqui no Brasil o mercado de veículos elétricos ainda é pequeno. Hoje, na Renault, nós temos todas as tecnologias disponíveis: flex, elétricos, híbridos etc. Dependendo das definições das políticas públicas e da velocidade de implementação de cada mercado vamos disponibilizar para o mercado.

A Renault hoje oferece o Zoe e uma versão do Van Master movida a eletricidade. A Renault tem planos de oferecer outros veículos elétricos no Brasil? A partir de quando?

Sim, este ano confirmamos a chegada no Brasil do Kwid E-Tech e Master E-Tech, ambos 100% elétricos, que vêm para complementar a gama Renault E-Tech, que já conta com o Zoe E-Tech e Kangoo E-Tech. A Renault é pioneira e está na vanguarda em mobilidade elétrica, com mais de dez anos de experiência na concepção, desenvolvimento, fabricação e comercialização de veículos elétricos. São mais de 500 mil

veículos elétricos Renault circulando no mundo.

Quais os principais desafios de comandar uma multinacional no Brasil?

Nossa indústria precisa de investimentos, que são muito altos. Além disso, o ciclo dos nossos produtos é longo – tem cinco, sete anos. Isso inclui plataforma, carroceria, motores e tecnologias. Então, é importante haver previsibilidade e segurança jurídica. Precisamos ser competitivos, para gerar resultados no curto prazo e continuar a atrair investimentos para a Renault do Brasil, este é grande desafio, pois competimos com outros países do Renault Group pelos investimentos.

Tem alguma particularidade do mercado brasileiro que a matriz francesa da empresa tem dificuldade de entender?

A volatilidade do mercado. E, por isso, é fundamental o trabalho contínuo para a competitividade. Sendo uma multinacional competimos com as outras filiais do Renault Group no mundo. Estamos discutindo agora o próximo plano-produto. Vamos entrar em segmentos nos quais ainda não atuamos e que têm maior valor agregado. Mas isso vale também para segmentos em



"Morando em Santo André me lembro bem que o Diário fazia parte da minha rotina de leituras."



RAIO X

Nome: Ricardo Gondo
Idade: 52 anos
Local de nascimento: Santo André
Formação: engenharia mecânica
Hobby: automobilismo
Local predileto: minha casa
Livro que recomenda: O Poder do Hábito, de Charles Duhigg
Artista que marcou sua vida: Não tive um artista que me marcou. Eu gosto muito das histórias de atletas, histórias de superação, e que sempre me emocionam.
Profissão: presidente da Renault do Brasil
Onde trabalha: Renault do Brasil

tias. Então, sempre estou pela cidade.

Quais as lembranças que tem do Grande ABC?

Tenho ótimas lembranças. Eu cresci em Santo André, estudei no Colégio Singular e desde pequeno pratiquei natação. Lembro bem da piscina do (Complexo) Pedro Dell'Antonia, onde eu ia todos os dias nadar. Além disso, o esporte te dá amigos para toda vida, então ainda tenho contato com amigos desta época, quando eu tinha 10 anos. Além disso, Santo André tem uma padaria que eu adoro, que é a Brasileira, que me traz um gostinho da minha infância. Morando em Santo André, me lembro bem que o Diário do Grande ABC fazia parte da minha rotina de leituras diárias.

A Renault tem planos de investimento para o Grande ABC?

Os investimentos são divulgados em nível nacional. Em março de 2021 divulgamos investimentos de R\$ 1,1 bilhão para a renovação da gama de produtos no Brasil. Este ciclo contemplou cinco novidades até o primeiro semestre de 2022, incluindo a renovação de veículos da gama e um motor turbo. Além do lançamento de dois veículos elétricos no mesmo período (Zoe E-Tech e Kwid E-Tech). E no (Grande ABC) temos o Grupo Armando, que tem as concessionárias que representam a marca Renault e que sempre está investindo para manter o padrão de qualidade que a marca exige.

Além da questão profissional, qual a sua relação com o automóvel?

Sou um apaixonado por automóveis. Acompanho e gosto muito do automobilismo, me divirto assistindo o time BWT Alpine (Fórmula 1) nas minhas hobbies é justamente sair dirigindo por aí, pelo simples prazer ao dirigir.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4